



## ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE LESÕES POR PRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Taiane Sabrina Paz<sup>1</sup>, Giovana Decarli Morgan<sup>2</sup>, Simone Pilger<sup>3</sup>, Dinara Hansen Costa<sup>4</sup>.

**Palavras-chave:** Idosos. Instituição de longa permanência. Lesões por pressão.

### INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o idoso como aquele indivíduo com 60 anos de idade ou mais, limite válido apenas para os países em desenvolvimento, como o Brasil, pois nos países desenvolvidos a idade mínima é de 65 anos de idade. Sabe-se que o Brasil está se encaminhando para ser um país com prevalência de idosos até 2050, sendo importante estudar, aprender e desenvolver soluções para um futuro próximo (MENDES et al, 2005).

O envelhecimento é um processo natural que está totalmente ligado a fatores psíquicos, biológicos e sociais. Na atualidade muitos idosos são institucionalizados, ou seja, vivem em instituições de permanência conhecido como asilos (SILVA *et al*, 2013).

Juntamente com o processo de envelhecimento, surgem problemas como as lesões por pressão. Em abril de 2016, o órgão americano National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP) substituiu o termo úlcera por pressão por lesão por pressão (LPP) (MORAES *et al*. 2016). As lesões por pressão são complicações que podem ocorrer com pessoas frágeis, principalmente naquelas com idade avançada e com restrição a mobilidade (FERREIRA *et al*. 2016). É muito importante prevenir a ocorrência desse tipo de lesão e evitar suas complicações, pois este problema pode ser difícil de resolver resultando em dor, deformidades, tratamentos prolongados, gerando alto custo e uma qualidade de vida totalmente afetada (Favreto *et al*, 2017).

A LPP pode ser definida como áreas de necrose tissular que tendem a se desenvolver quando o tecido mole é comprimido entre uma superfície externa e uma proeminência óssea.

<sup>1</sup> Discente do curso de Fisioterapia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: taianepaz@outlook.com

<sup>2</sup> Discente do curso de Fisioterapia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: gigidecarlimorgan@hotmail.com

<sup>3</sup> Discente do curso de Fisioterapia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: sihpilger@gmail.com

<sup>4</sup> Docente da Universidade de Cruz Alta- Unicruz Cruz Alta, Brasil. Email: dhansen@unicruz.edu.br



Seu aparecimento se dá a partir de dois fatores: a intensidade e a duração da pressão (FREITAS, *et al.* 2011).

Mediante o exposto, o objetivo deste estudo foi analisar a prevalência de lesões por pressão nos idosos acamados residentes em uma instituição de longa permanência do município de Cruz Alta/RS, para com isso os profissionais terem visões abrangentes sobre o tema, desenvolver ou continuar desenvolvendo planejamentos e cuidados efetivos na prevenção, bem como analisar os fatores predisponentes para o desenvolvimento das LPPs.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo documental, quantitativo, baseado na análise de prontuários de idosos acamados que residem na ILPI Santo Antônio, na cidade de Cruz Alta/RS. Foram incluídos todos os prontuários de idosos acamados, vivos e com certidão de óbito datado no ano de 2018, que apresentavam LPP em áreas de proeminência óssea do corpo. A coleta dos dados ocorreu em agosto de 2019 e os dados foram analisados e apresentados por frequência e percentual.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Do total de 12 prontuários de idosos acamados, apenas 3 apresentaram LPP, dentre os quais a maioria foi do gênero feminino (66%). Pode-se associar que houve mais mulheres com LPP, pois o número de mulheres idosas na ILPI é maior. A média da idade dos idosos com LPP foi de 77,6 anos (DP $\pm$  11,3).

Os diagnósticos clínicos dos pacientes avaliados eram variados, tendo eles Acidente Vascular Encefálico (AVE), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), diabetes e outras doenças cardíacas e neurológicas. Essas doenças destacam-se como fatores de risco para o desenvolvimento de LPP. Diagnósticos como AVE e HAS podem afetar a capacidade perceptiva, oxigenação do sangue, mobilidade, circulação sanguínea, nível de consciência, o que contribui para as LPP, pois os portadores dessas doenças estão mais debilitados (AYALA *et al.*, 2016).

Outros fatores de risco para o aparecimento de LPP em idosos acamados são a desnutrição, imobilidade no leito e assistência de cuidado precária. Para combater estes fatores é importante que seja efetiva a mudança de decúbito dos idosos e a adoção de uma



alimentação saudável rica em vitaminas, além de sensibilizar as equipes que utilizando desses meios é possível evitar as lesões (Favreto *et al*, 2017).

Os idosos da ILPI estudada apresentaram baixa prevalência de LPP, o que pode estar relacionado à oferta de atendimento de fisioterapia semanalmente e cuidados de enfermagem diários, contribuindo para a troca de decúbito e prevenção das lesões de pele.

Identificar a prevalência de LPPs entre os idosos da ILPI é de suma importância, pois idosos asilados, portadores destas lesões, necessitam de maior cuidado e maior número de medicamentos, aumentam a probabilidade de infecções e de hospitalização, gerando maiores custos e interferindo negativamente na qualidade de vida.

A idade avançada associada à imobilidade no leito evidencia o risco a desenvolver LPPs por motivos naturais das modificações da pele e demais sistemas no processo de envelhecimento. Essas mudanças naturais causam problemas de circulação, perda de proteínas no sangue, diminuição na oxigenação dos tecidos, o que prejudica no processo de cicatrização da pele. Por esses e outros fatores a pele perde sua resistência ficando suscetível a LPPs.

É importante prevenir e acompanhar idosos com LPP, elaborando um programa de prevenção, que tenha reposicionamentos, medidas higiênico-dietéticas, mobilidade no leito conforme a necessidade de cada idoso para melhorar a qualidade de vida dos idosos acamados institucionalizados.

## CONCLUSÃO

É de suma importância que todos da equipe da instituição tenham total compreensão do processo de envelhecimento, buscando sempre efetivar cuidados individuais, conforme a necessidade essencial de cada idoso institucionalizado. Pode-se confirmar que a mobilização no leito é eficaz, já que o número de idosos com LPPs na ILPI foi baixo. O AVE, HAS e estado nutricional também são grandes determinantes para tais lesões, pois são doenças que possivelmente comprometem a pele do idoso.

Estudos como este podem interferir na realidade das ILPIs, indicando soluções e estimulando o despertar do interesse dos profissionais que atuam junto ao público idoso institucionalizado, para melhorar a qualidade de vida desta população.



## REFERÊNCIAS

AYALA ALM, GALENDE ACBPS, STOEBERL FR. **Cuidados de enfermagem na prevenção de úlcera por pressão em pacientes acamados no domicílio.** Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 37, n. 2, p. 25-38, jul./dez. 2016.

FAVRETO FJL, BETIOLLI SE, SILVA FB, CAMPA A. **O Papel do Enfermeiro na Prevenção, Avaliação e Tratamento das Lesões Por Pressão.** Revista Gestão & Saúde (Issn 1984 - 8153). 2017.

FERREIRA JDL, AGUIAR ESS, LIMA CLJ, BRITO KKG, COSTA MML, SOARES MJGO. **Ações Preventivas para Úlcera por Pressão em Idosos com Declínio Funcional de Mobilidade Física no Âmbito Domiciliar.** ESTIMA, v.14 n.1, p. 36-42, 2016.

FREITAS MC, MEDEIROS ABF, GUEDES MVC, ALMEIDA PC, GALIZA FT, NOGUEIRA JM. **Úlcera por pressão em idosos institucionalizados: análise da prevalência e fatores de risco.** Rev. Gaúcha Enferm. (Online) vol.32 no.1 Porto Alegre Mar. 2011.

MENDES MRSS, GUSMÃO JL, FARO ACM, LEITE RCBO. **A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração.** Acta paul. enferm. vol.18 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2005

MORAES JT, BORGES EL, LISBOA CR, CORDEIRO DCO, ROSA EG, ROCHA NA. **Conceito e Classificação de Lesão por Pressão: Atualização do National Pressure Ulcer Advisory Panel.** Enferm. Cent. O. Min. 2016 mai/ago; 6(2):2292-2306.

OMS (Organização Mundial da Saúde) – Editora Realize. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/Comunicacao\\_oral\\_idinscrito\\_336\\_6bee6635856104630f2bb0552e4c8712.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/Comunicacao_oral_idinscrito_336_6bee6635856104630f2bb0552e4c8712.pdf)>

SILVA JDA, COMIN FS, SANTOS MA. **Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde.** Psicol. Reflex. Crit. vol.26 no.4 Porto Alegre Oct./Dec. 2013.